

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA, NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO

CLINICAL PHARMACY AND PHARMACEUTICAL CARE: A PUBLIC HEALTH ISSUE IN THE PREVENTION OF MEDICATION ERRORS

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-155>

Submetido em: 21/08/2026 e Publicado em: 31/08/2026

SAS: e26381

Valtuir Alves Felipe Junior

Graduado em Bacharel em Ciências Farmacêutica

Cursando: Mestrado em Ciências da Saúde – pela Universidade: Enber University

E-mail: f30514610@gmail.com

Resumo

A Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica têm papel importante na promoção da saúde e na prevenção de erros relacionados ao uso de medicamentos. Esses erros podem acontecer durante a prescrição, dispensação, administração ou utilização dos medicamentos pelo paciente, podendo causar danos à saúde. Nesse contexto, o farmacêutico atua de forma mais próxima do paciente, orientando sobre o uso correto dos medicamentos, horários, doses, possíveis interações e efeitos indesejados. A atuação farmacêutica também contribui para identificar problemas relacionados ao tratamento, especialmente em pacientes que utilizam vários medicamentos ao mesmo tempo. A educação do paciente e o trabalho conjunto entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde são fundamentais para aumentar a segurança do tratamento. Assim, a Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica devem ser compreendidas como importantes estratégias de Saúde Pública, pois ajudam a reduzir riscos, evitar danos, melhorar a adesão ao tratamento e promover o uso seguro e racional dos medicamentos. Conclui-se que o farmacêutico possui uma função essencial no cuidado em saúde, contribuindo não apenas para o uso adequado dos medicamentos, mas também para a qualidade de vida e a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Erros de Medicação; Farmácia Clínica; Saúde Pública.

Abstract

Clinical Pharmacy and Pharmaceutical Care play a significant role in health promotion and the prevention of medication-related errors. Such errors can occur during prescribing, dispensing, administration, or patient use, potentially causing harm to health. In this context, the pharmacist works closely with the patient, providing guidance on the correct use of medications, including schedules, dosages, potential interactions,



and adverse effects. Pharmaceutical practice also contributes to identifying treatment-related issues, particularly in patients taking multiple medications simultaneously. Patient education and collaboration among pharmacists, physicians, nurses, and other healthcare professionals are essential for enhancing treatment safety. Thus, Clinical Pharmacy and Pharmaceutical Care should be viewed as vital public health strategies, as they help reduce risks, prevent harm, improve treatment adherence, and promote the safe and rational use of medications. In conclusion, the pharmacist plays an essential role in healthcare, contributing not only to the appropriate use of medications but also to patients' quality of life and safety.

Keywords: Clinical Pharmacy; Medication Errors; Public Health.

1 INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos faz parte da vida de milhões de pessoas e representa uma das principais formas de prevenção e tratamento de doenças. Entretanto, para que um medicamento produza o resultado esperado, não basta apenas que ele seja prescrito e adquirido.

É necessário que seja utilizado de maneira correta, segura e acompanhada. Nesse contexto, a Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica assumem uma função importante na proteção da saúde da população e na prevenção de erros relacionados aos medicamentos.

Os erros de medicação podem acontecer em diferentes momentos: durante a prescrição, dispensação, preparo, administração ou utilização do medicamento pelo próprio paciente. Podem envolver, por exemplo, medicamento errado, dose incorreta, horário inadequado, duplicidade de medicamentos, interação medicamentosa ou falta de informação ao paciente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece os danos relacionados ao uso inseguro de medicamentos como um importante problema de segurança do paciente. Segundo a organização, os danos relacionados aos medicamentos representam aproximadamente metade dos danos evitáveis decorrentes do cuidado em saúde. Dessa forma, discutir Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica não significa falar apenas sobre medicamentos. Significa falar sobre segurança, prevenção, educação em saúde, qualidade de vida e proteção da população.

Os medicamentos são importantes para a prevenção, o tratamento e o controle de diversas doenças. No entanto, quando são utilizados de forma incorreta, podem causar danos à saúde. Esses danos podem ocorrer por diferentes motivos, como prescrição inadequada, troca de medicamentos, dose incorreta, uso de horários errados, falta de orientação ao paciente ou problemas na comunicação entre os profissionais de saúde.

A Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica são áreas fundamentais para promover o uso seguro e racional dos medicamentos. A atuação do farmacêutico não deve estar limitada à entrega do produto. Esse



profissional também participa do cuidado ao paciente, acompanha o tratamento e contribui para a prevenção de erros de medicação.

A Organização Mundial da Saúde reconhece os erros de medicação como um importante problema de saúde pública. Por isso, ações de segurança devem ocorrer em todas as etapas do uso do medicamento: prescrição, preparação, dispensação, administração e acompanhamento do paciente (World Health Organization, 2017).

2 FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A Farmácia Clínica está relacionada à atuação do farmacêutico junto à equipe de saúde e ao paciente. Seu objetivo é garantir que o tratamento medicamentoso seja adequado, seguro e eficaz. Para isso, o farmacêutico pode analisar prescrições, identificar possíveis interações entre medicamentos, avaliar doses, acompanhar resultados e orientar o paciente.

A Atenção Farmacêutica, por sua vez, tem como foco principal as necessidades do paciente relacionadas ao uso de medicamentos. Segundo Hepler e Strand (1990), a Atenção Farmacêutica consiste na “provisão responsável da terapia medicamentosa, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente” (tradução nossa).

Essa definição mostra que o farmacêutico possui responsabilidade direta no acompanhamento do tratamento. Não basta que o paciente receba o medicamento; é necessário verificar se ele sabe como utilizá-lo, se está conseguindo seguir o tratamento e se apresenta algum efeito indesejado.

Para Cipolle, Strand e Morley (2012), o acompanhamento farmacoterapêutico deve identificar, prevenir e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos. Esses problemas podem ocorrer quando o paciente utiliza um medicamento sem necessidade, recebe um tratamento inadequado, usa uma dose incorreta ou não consegue seguir corretamente a terapia.

A Farmácia Clínica representa uma área de atuação na qual o farmacêutico participa diretamente do cuidado ao paciente. Seu trabalho não se limita à organização ou à entrega dos medicamentos. O profissional passa a acompanhar o tratamento, avaliar a farmacoterapia, identificar possíveis problemas relacionados aos medicamentos e colaborar com a equipe de saúde.

Alguns autores de obras de referência na área de cuidado farmacêutico, defendem uma prática centrada no paciente, na qual as necessidades, experiências e objetivos da pessoa em relação aos seus medicamentos devem orientar o cuidado. Na terceira edição de *Pharmaceutical Care Practice*, os autores apresentam o cuidado farmacêutico como uma prática voltada ao gerenciamento da terapia medicamentosa e à obtenção de melhores resultados para o paciente (Cipolle; Strand; Morley, 2012).

Uma frase dos autores que ajuda a compreender essa perspectiva é: “o paciente vem primeiro” (Cipolle; Strand; Morley, 2012). Essa ideia mostra uma mudança importante na prática farmacêutica: o foco



deixa de estar somente no medicamento e passa a considerar também a pessoa que utiliza esse medicamento. A Atenção Farmacêutica, portanto, procura estabelecer uma relação mais próxima entre farmacêutico e paciente. O profissional precisa ouvir, orientar, acompanhar e identificar dificuldades que possam comprometer o tratamento.

No Brasil, essa visão vem ganhando espaço dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A Portaria GM/MS nº 4.379, de 14 de junho de 2024, estabeleceu as Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no âmbito do SUS, fortalecendo a atuação clínica do farmacêutico e as ações voltadas ao uso seguro e racional dos medicamentos.

3 O ERRO DE MEDICAÇÃO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

O erro de medicação pode ser compreendido como uma falha que pode ocorrer durante o processo de utilização do medicamento e que pode resultar ou contribuir para um dano ao paciente. Esse problema deve ser tratado como uma questão de saúde pública porque não acontece somente dentro dos hospitais. Ele também pode ocorrer nas unidades básicas de saúde, farmácias, clínicas, instituições de longa permanência e, principalmente, dentro das próprias residências.

Um paciente pode, por exemplo, tomar dois medicamentos com princípios ativos semelhantes sem perceber a duplicidade. Outro pode utilizar uma dose maior do que a prescrita por não compreender corretamente a orientação. Há ainda situações em que o paciente interrompe o tratamento quando começa a se sentir melhor ou mistura medicamentos sem orientação profissional. A OMS destaca que os erros relacionados aos medicamentos podem ocorrer em diferentes etapas do cuidado e que situações como polifarmácia, medicamentos de alto risco e transições de cuidado merecem atenção especial. Por isso, a prevenção precisa acontecer antes que o erro produza consequências graves.

4 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DOS ERROS

O farmacêutico ocupa uma posição estratégica na prevenção dos erros de medicação porque possui conhecimento especializado sobre medicamentos e está próximo do paciente em diferentes momentos do tratamento. Durante o atendimento clínico, o farmacêutico pode verificar quais medicamentos o paciente utiliza, avaliar possíveis duplicidades, identificar problemas relacionados à farmacoterapia, orientar sobre horários e doses, explicar possíveis efeitos adversos e verificar se o paciente compreendeu corretamente as informações recebidas.

Outro ponto importante é a chamada conciliação medicamentosa. Ela consiste, de forma simples, em comparar os medicamentos que o paciente realmente utiliza com aqueles que foram prescritos, procurando identificar diferenças que possam representar riscos.



Essa atividade é especialmente importante quando o paciente passa de um serviço de saúde para outro, por exemplo, quando recebe alta hospitalar e retorna para casa. Nesses momentos, alterações na prescrição podem gerar confusão e aumentar o risco de erros. A OMS aponta justamente as transições de cuidado como uma das áreas prioritárias para a segurança dos medicamentos.

5 A EDUCAÇÃO DO PACIENTE COMO FORMA DE PREVENÇÃO

A prevenção dos erros de medicação não depende apenas dos profissionais de saúde. O paciente também precisa participar ativamente do seu tratamento. Uma orientação simples pode evitar um problema grave. O farmacêutico pode ensinar o paciente a reconhecer o nome dos medicamentos, saber para que cada um serve, compreender a dose e o horário corretos e conhecer os principais cuidados relacionados ao tratamento. Também é importante orientar para que o paciente não compartilhe medicamentos com outras pessoas, não utilize medicamentos por conta própria e não interrompa tratamentos sem conversar com um profissional de saúde.

Cipolle, Strand e Morley destacam que o cuidado centrado no paciente depende da compreensão da experiência que a própria pessoa possui com seus medicamentos. Para os autores, ouvir o paciente é fundamental para compreender suas necessidades e estabelecer uma relação terapêutica adequada. Nesse sentido, uma boa orientação farmacêutica não deve ser apenas uma explicação técnica. É necessário utilizar uma linguagem que o paciente consiga compreender.

Erro de medicação é qualquer evento evitável que possa causar ou levar ao uso inadequado de um medicamento ou causar dano ao paciente enquanto o medicamento está sob controle de um profissional de saúde, do paciente ou de outra pessoa responsável por sua utilização (National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention, 2023).

Esses equívocos podem acontecer em diferentes momentos. Entre os exemplos mais comuns estão: prescrição de medicamento diferente do necessário; administração de dose maior ou menor que a indicada; troca de medicamentos com nomes ou embalagens parecidas; falta de informação sobre alergias; uso de medicamentos incompatíveis entre si; falhas na comunicação entre profissionais; orientação incompleta ao paciente e uso do medicamento no horário ou pela via incorreta.

As falhas podem provocar reações adversas, agravamento da doença, internações e aumento dos gastos públicos. Em situações graves, podem levar à incapacidade ou até à morte. Por essa razão, a prevenção desses erros deve ser considerada uma responsabilidade de todos os profissionais envolvidos no cuidado.

A Organização Mundial da Saúde criou o desafio global “Medicação sem Danos”, com o objetivo de reduzir os danos graves e evitáveis relacionados ao uso de medicamentos. A proposta destaca a importância de melhorar a segurança em situações de maior risco, como o uso de medicamentos em



hospitais, na atenção primária e durante a transição do paciente entre diferentes serviços de saúde (World Health Organization, 2017).

6 POLIFARMÁCIA E RISCO DE ERROS

A utilização de vários medicamentos ao mesmo tempo, conhecida como polifarmácia, merece atenção especial. Quanto maior o número de medicamentos utilizados, maior pode ser a dificuldade do paciente para organizar corretamente seu tratamento. A situação pode se tornar ainda mais complexa quando a pessoa possui diferentes prescrições realizadas por diferentes profissionais.

O farmacêutico pode contribuir para organizar essas informações, identificar possíveis problemas e conversar com a equipe de saúde quando encontrar situações que necessitem de avaliação. A OMS considera a polifarmácia uma das áreas prioritárias dentro da estratégia global de segurança dos medicamentos. Isso demonstra que a atuação farmacêutica não deve ser vista apenas como uma atividade complementar, mas como parte importante de uma estratégia de segurança do paciente.

O farmacêutico pode contribuir para a prevenção de erros de medicação por meio de várias ações. A primeira delas é a análise da prescrição. Nessa etapa, podem ser observados o nome do medicamento, a dose, a frequência, a duração do tratamento, a via de administração e a possibilidade de interação com outros medicamentos.

Outra ação importante é a conciliação medicamentosa. Esse processo consiste em comparar os medicamentos que o paciente já utiliza com aqueles que foram prescritos em uma nova consulta, internação ou alta hospitalar. Essa prática ajuda a identificar medicamentos duplicados, suspensões que não foram registradas e alterações de dose.

A orientação ao paciente também é essencial. O farmacêutico deve utilizar uma linguagem simples, explicar para que serve o medicamento, como ele deve ser usado, quais cuidados são necessários e quais efeitos devem ser observados. É importante confirmar se o paciente compreendeu as informações. Perguntar ao paciente para repetir as orientações pode ajudar a evitar dúvidas e esquecimentos.

Além disso, o farmacêutico pode acompanhar a adesão ao tratamento. A adesão ocorre quando o paciente utiliza o medicamento conforme foi orientado. Muitas vezes, o paciente não segue o tratamento por falta de informação, dificuldade financeira, esquecimento, medo de efeitos colaterais ou complexidade do esquema terapêutico. A identificação dessas dificuldades permite buscar soluções junto ao paciente e à equipe de saúde.

No ambiente hospitalar, a presença do farmacêutico clínico contribui para a revisão das prescrições e para a discussão dos casos com médicos e enfermeiros. Estudos mostram que a participação do farmacêutico em equipes multiprofissionais pode reduzir problemas relacionados a medicamentos e melhorar os resultados do tratamento (Cipolle; Strand; Morley, 2012).



7 FARMÁCIA CLÍNICA NO SUS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

No Brasil, a atuação clínica do farmacêutico possui uma dimensão social importante, principalmente dentro do SUS. O acesso ao medicamento precisa estar acompanhado de condições que favoreçam seu uso correto. O Ministério da Saúde estabelece que o Cuidado Farmacêutico no SUS deve estar voltado ao usuário, à família e à comunidade, buscando promover o uso seguro e racional dos medicamentos e melhores resultados em saúde.

As Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico também estabelecem orientações para o desenvolvimento dos serviços farmacêuticos no SUS, incluindo aspectos relacionados à estrutura dos serviços, qualificação profissional e oferta de serviços clínicos. Assim, o farmacêutico pode contribuir não somente para o tratamento individual, mas também para uma política pública de prevenção de danos, promoção da saúde e utilização adequada dos recursos públicos.

8 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE

A prevenção dos erros de medicação não deve ser responsabilidade exclusiva de um único profissional. Médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais precisam trabalhar de forma integrada. O farmacêutico pode identificar um problema relacionado ao medicamento e dialogar com o médico ou com outros profissionais responsáveis pelo cuidado. Essa comunicação favorece decisões mais seguras e reduz a possibilidade de que uma falha permaneça sem identificação.

A segurança do paciente depende, portanto, de uma cultura de cuidado na qual os profissionais possam comunicar problemas, analisar suas causas e desenvolver estratégias para evitar que eles se repitam. A OMS ressalta que os danos relacionados ao cuidado em saúde são frequentemente evitáveis e que investir na segurança do paciente pode melhorar os resultados do tratamento e reduzir custos decorrentes de danos.

9 FARMÁCIA CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

A prevenção de erros de medicação não é apenas uma atividade individual. Ela também é uma questão de saúde pública, pois envolve a segurança da população e a qualidade dos serviços de saúde. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente foi instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. O programa busca melhorar a qualidade do cuidado e reduzir a ocorrência de eventos que possam causar danos aos pacientes (Brasil, 2013a). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, de 25 de julho de 2013, também estabelece ações para a segurança do paciente nos serviços de saúde. Entre essas ações está a criação de práticas que favoreçam a identificação, a prevenção e a comunicação de incidentes relacionados à assistência (Brasil, 2013b).

No mesmo ano, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução nº 585/2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Essa resolução reconhece atividades como realizar



acompanhamento farmacoterapêutico, avaliar resultados do tratamento, identificar problemas relacionados aos medicamentos e orientar os pacientes (Conselho Federal de Farmácia, 2013). Essas normas mostram que a atuação clínica do farmacêutico está relacionada à segurança do paciente e à melhoria da assistência à saúde. O profissional deve trabalhar de forma integrada com a equipe, buscando uma comunicação clara e o compartilhamento das informações sobre o tratamento.

A Farmácia Clínica pode ser compreendida como uma importante estratégia de prevenção porque permite identificar problemas antes que eles causem danos. O farmacêutico pode atuar na análise da prescrição, avaliação da farmacoterapia, acompanhamento do paciente, educação em saúde, identificação de reações adversas, prevenção de interações medicamentosas e orientação sobre o uso correto dos medicamentos. Esse acompanhamento também pode ajudar na adesão ao tratamento.

Muitas vezes, o paciente não deixa de tomar o medicamento por falta de interesse, mas porque não compreende a finalidade do tratamento, apresenta dificuldades financeiras, esquece os horários ou sofre efeitos indesejados. O profissional farmacêutico pode identificar essas dificuldades e buscar, junto ao paciente e à equipe de saúde, alternativas que tornem o tratamento mais seguro e possível de ser seguido. Cipolle, Strand e Morley defendem justamente uma prática na qual o profissional avalia as necessidades relacionadas à farmacoterapia, estabelece um plano de cuidado e acompanha seus resultados.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica representam importantes instrumentos para a promoção da saúde e para a prevenção de erros de medicação. A atuação do farmacêutico ultrapassa a simples dispensação do medicamento, envolvendo orientação, acompanhamento, avaliação da farmacoterapia, educação em saúde e participação na equipe multiprofissional. A participação desse profissional também fortalece o trabalho da equipe de saúde e melhora a comunicação com o paciente. Dessa forma, a farmácia deixa de ser vista apenas como um local de dispensação de medicamentos e passa a ser reconhecida como um espaço de cuidado e promoção da saúde.

Os erros de medicação representam um problema que pode atingir qualquer pessoa, independentemente da idade ou do local onde o cuidado acontece. Por esse motivo, sua prevenção deve ser considerada uma prioridade de saúde pública. A atuação clínica do farmacêutico pode contribuir para tornar o tratamento mais seguro, principalmente quando existe acompanhamento contínuo e uma comunicação adequada entre profissional e paciente.

A prevenção de erros de medicação depende de ações organizadas, educação permanente, comunicação entre os profissionais e participação ativa dos pacientes. Portanto, investir na Farmácia Clínica e na Atenção Farmacêutica significa investir na qualidade da assistência, na redução de danos e na proteção da saúde da população. A Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica são fundamentais para a



prevenção de erros de medicação. Por meio da análise das prescrições, da conciliação medicamentosa, da orientação e do acompanhamento dos pacientes, o farmacêutico ajuda a tornar o tratamento mais seguro e eficaz.

Pode-se afirmar que *medicamento seguro não é apenas aquele que possui qualidade, mas também aquele que é utilizado corretamente, acompanhado por profissionais capacitados e compreendido pelo paciente*. A consolidação da Farmácia Clínica no SUS representa, portanto, um avanço importante para uma assistência mais humanizada, preventiva e centrada nas necessidades do paciente. A principal contribuição da Atenção Farmacêutica pode ser expressa na seguinte ideia: *cuidar do medicamento é também cuidar da pessoa que depende dele*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado Farmacêutico para o Profissional**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: Ministério da Saúde – Cuidado Farmacêutico. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 4.379, de 14 de junho de 2024**. Estabelece as Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Publicações sobre Cuidado Farmacêutico no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – **RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília, DF: Anvisa, 2013b.

CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. **Pharmaceutical Care Practice: The Patient-Centered Approach to Medication Management**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, DF: CFF, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medication without harm: global patient safety challenge on medication safety. Geneva: **World Health Organization**, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2017.6>. Acesso em: 12 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Patient Safety**. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Technical Series on Safer Primary Care: Medication Errors**. Geneva: WHO, 2016.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global burden of preventable medication-related harm in health care**: a systematic review. Geneva: WHO, 2024.

HEPLER, Charles D.; STRAND, Linda M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, n. 3, p. 533–543, 1990.

NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION. What is a medication error? Rockville: **NCC MERP**, 2023. Disponível em: <https://www.nccmerp.org/about-medication-errors>. Acesso em: 12 ago. 2026.